

Capturas de pescado diminuíram 17,1%
Preço médio do pescado transacionado em lota aumentou 19,1%

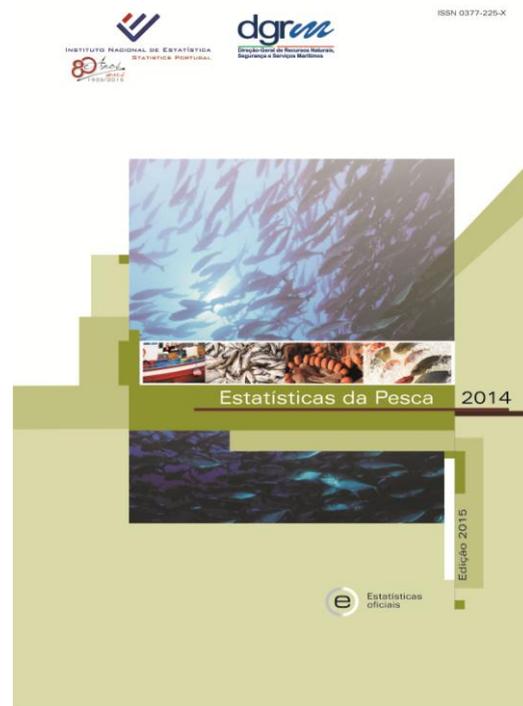
Em 2014, a quantidade de pescado fresco e refrigerado capturado pela frota nacional (119 890 toneladas) foi a menor desde que existem registos estatísticos sistemáticos (1969), correspondendo a um decréscimo, de 17,1% face a 2013. O preço médio do pescado transacionado em lota foi 2,02 €/kg, aumentando 19,1% face a 2013, refletindo uma valorização significativa das espécies habitualmente mais capturadas, como a sardinha, carapau, atum, peixe-espada, pescada e polvo. Assim, a redução significativa da quantidade foi mais que compensada pelo aumento também significativo do preço.

O défice da balança comercial dos produtos da pesca agravou-se em 44 milhões de euros totalizando 662,5 milhões de euros.

A taxa de execução do PROMAR no final de 2014 era 69,4%, suportada pelas elevadas taxas de realização das medidas de apoio à imobilização (temporária ou definitiva) da capacidade e atividade produtivas da pesca (Eixo 01).

O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2014](#)".

Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.



Frota de pesca licenciada diminuiu pelo nono ano consecutivo

A frota licenciada em 2014 totalizou 4 319 embarcações, o valor mais baixo desde 2006, o que se

traduziu numa redução do esforço de pesca com diminuição da arqueação bruta e da potência.

Quantidade de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota diminuiu 17,1% mas preço médio subiu 19,1%

As 119 890 toneladas de peixe fresco e refrigerado transacionadas em lota em 2014 (-17,1% face 2013), constituem a quantidade de pescado capturado mais baixa desde que se conhecem registos (1969). Em contrapartida, o preço médio do pescado transacionado em lota (2,02 €/kg), foi o mais elevado desde que há registos estatísticos, subindo de 1,70€/kg em 2013 para 2,02 €/kg em 2014 (+19,1%).

O decréscimo em volume deveu-se à menor captura de peixes marinhos (-19,2%) no Continente, sobretudo de sardinha, atum e cavala, que registaram menores volumes de captura (-42,8%, -21,2% e -20,8%, respetivamente) e à redução das capturas de atum nos Açores. O preço médio aumentou substancialmente refletindo uma valorização significativa de espécies habitualmente mais capturadas, como a sardinha, carapau, atum, peixe-espada, pescada e polvo.

Figura 1 >> Variação das quantidades e preços do pescado transacionado em lota (1969-2014)

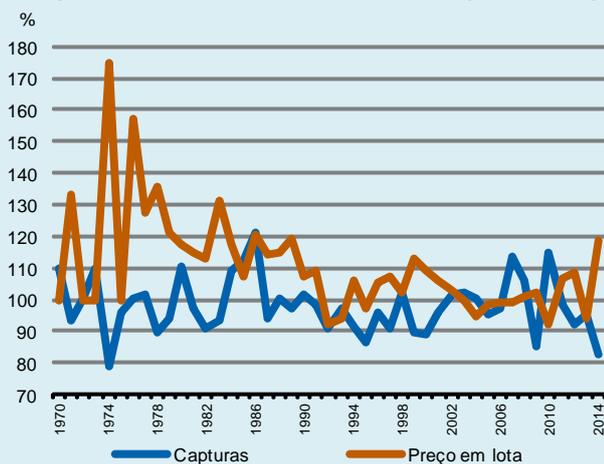
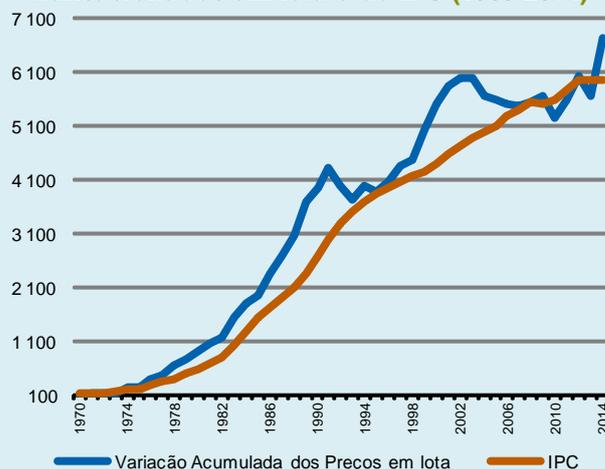


Figura 2 >> Variação acumulada dos preços transacionados em lota e do IPC (1969-2014)



O preço médio do pescado transacionado em lota apresenta alguma volatilidade mas a sua variação acumulada desde o início da série (1969) foi superior à inflação acumulada.

Ao longo desta série temporal observam-se dois períodos de divergência nas variações acumuladas dos preços transacionadas em lota com o IPC, resultantes quase sempre do decréscimo das capturas. Em 2014, os preços em lota aumentaram e afastaram-se do IPC.

As variações dos preços de primeira venda do pescado, quando analisados conjuntamente com as variações das quantidades transacionadas, mostram que alterações na quantidade de pescado capturado provocaram quase sempre variações simétricas no preço transacionado em lota. Esta correlação negativa acentuou-se particularmente nos últimos anos da série em análise.

O défice da balança comercial dos produtos da pesca agravou-se em 44 milhões de euros totalizando 662,5 milhões de euros

A Balança Comercial dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade apresentou um défice de 662,5 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 7,1% face a 2013.

O grupo dos “peixes congelados” continuou a representar a maior parcela das importações, 21,8% do total (23,0% em 2013).

As transações de “peixes secos, salgados, fumados” com o exterior continuaram a representar o maior saldo negativo em 2014 com 214,2 milhões de euros de défice (+1,2% comparativamente a 2013).

Como habitualmente, apenas o saldo das transações com o exterior das “preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” foi favorável a Portugal em 2014, correspondendo a 50,4 milhões de euros. Este excedente foi contudo mais reduzido (-12,9 milhões de euros) que o apurado em 2013.

Possibilidades de pesca aumentaram 10% em 2014

O total das possibilidades de pesca em águas da União Europeia (UE) aumentou 10% face a 2013. No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do verdinho (+114%), da sarda (+28%), do carapau (+16%) e da pescada (+15%). As quotas da raia e do lagostim voltaram a descer (-10%).

Programa Operacional Pescas (PROMAR) 2007-2013 com uma taxa de execução de 69%

A dotação do programa PROMAR da UE para 2007-2013, após reprogramação financeira aprovada por Decisão C (2015) 672, de 04/02/2015, fixou-se em 227 milhões de euros, prevendo-se um investimento no setor da pesca de aproximadamente 422 milhões de euros.

O melhor desempenho na execução, face às aprovações, registou-se no Eixo 01, que apresentou uma taxa de realização do Fundo Europeu das Pescas (FEP) de 93%, justificada pela celeridade na execução das medidas de apoio à imobilização temporária da atividade ou imobilização definitiva da capacidade da frota de pesca. Em contrapartida, no que diz respeito a

medidas de apoio como a assistência técnica, medidas de interesse geral (ações coletivas, proteção de flora e fauna aquáticas, portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo), favorecendo a expansão da capacidade produtiva do setor, as taxas de realização foram consideravelmente mais baixas.

Notas explicativas:

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.